

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0063-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.639221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO, REGIONALIZAÇÃO, INTEGRAÇÃO E A EDUCAÇÃO SUPERIOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ACRÉDITAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Jeinni Kelly Pereira Puziol

Gladys Beatriz Barreyro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211031>

CAPÍTULO 2..... 15

LAS UNIVERSIDADES TECNOLÓGICAS DE HIDALGO: UN ANÁLISIS PESTEL ANTE UNA MEGACIENCIA

Amalia Santillán Arias

Concepción Gómez Juárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211032>

CAPÍTULO 3..... 26

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR

Glaé Corrêa Machado

Andréia Mendes dos Santos

Renata Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211033>

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: AS TICS COMO MEDIADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Francisco Duarte da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211034>

CAPÍTULO 5..... 52

INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO NA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS

Jiuliana Ferreira Florentino

Vanderlei Balbino da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211035>

CAPÍTULO 6..... 62

AS AULAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPO DE PANDEMIA: DA TRANSMISSÃO-ASSIMILAÇÃO PARA A SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Claudia Lorena Juliato Araujo

Pura Lúcia Oliver Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211036>

CAPÍTULO 7	70
WIKIPÉDIA, UM LÓCUS DE (DES)ENCONTROS ENTRE AGENTES HUMANOS E NÃO HUMANOS?	
Teresa Margarida Loureiro Cardoso Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211037	
CAPÍTULO 8	84
COMPREENSÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DE VIGOTSKI	
Ilda de Franceschi Fellipetto Marciele Dias Santos Cabeleira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211038	
CAPÍTULO 9	91
ASPECTOS RELEVANTES DO PROCESSO CONSTRUTIVO-INTERPRETATIVO DAS INFORMAÇÕES NO CURSO DE UMA PESQUISA FOCALIZADA NA SUBJETIVIDADE	
Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6392211039	
CAPÍTULO 10	103
DESIGN DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Fernando dos Santos Almeida Francisco Antonio Pereira Fialho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110310	
CAPÍTULO 11	110
CONCEPÇÃO FENOMENOLÓGICA DE ANGÚSTIA EM SARTRE: ATUALIDADES FILOSÓFICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo Maria Josevett Almeida Miranda Denise de Souza Simões Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110311	
CAPÍTULO 12	119
SELO LENTE INTERIOR: CERTIFICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE EMOCIONAL NAS ORGANIZAÇÕES	
Svetlana Romagna Valentim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110312	
CAPÍTULO 13	142
CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E GRADUADOS SOBRE A FORMAÇÃO HUMANISTA NO CURSO DE PEDAGOGIA NO ISCED DE CABINDA,	

ANGOLA

Lando Emanuel Ludi Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110313>

CAPÍTULO 14..... 158

REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA DE JOVENS E ADULTOS DO PROEJA

Bianca Bissoli Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110314>

CAPÍTULO 15..... 166

UM BREVE PANORAMA DAS NORMATIVAS ACERCA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E O NAPNE

Isabel Freitas Cunha

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110315>

CAPÍTULO 16..... 175

PROPOSTA DE SISTEMA UNIFICADO PARA O GERENCIAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS E MESTRES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Murilo Santos Garcia

Ana Paula Dário Zocca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110316>

CAPÍTULO 17..... 200

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO TÉCNICO FRENTE À SUA FORMAÇÃO CONTINUADA EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E A AGENDA 2030

Andrea Ribeiro Ramos

Roberto Kanaane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110317>

CAPÍTULO 18..... 209

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC UN DIAGNÓSTICO BASADO EN COMPETENCIAS

Marcelo Dante Caiafa

Ariel Aurelio

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110318>

CAPÍTULO 19..... 223

O ESTRANGEIRO

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Daniela Dias Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63922110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES	229
ÍNDICE REMISSIVO.....	230

CAPÍTULO 19

O ESTRANGEIRO

Data de aceite: 01/03/2022

Suelen Aparecida de Carvalho Rela

Universidade São Francisco – Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Mestrado

Daniela Dias Anjos

Universidade São Francisco – Programa de Pós Graduação Stricto Sensu – Mestrado

RESUMO: O trabalho em questão traz para a discussão a experiência de uma professora alfabetizadora em uma sala de segundo ano. Composta por 25 alunos, e com a expectativa de que todos os alunos ali matriculados encontravam-se na hipótese alfabética da escrita, havia algumas crianças que ainda não estavam nesse processo, entre eles uma criança que carinhosamente será identificado como Estrangeiro, com o intuito de preservar a identidade dos envolvidos. Estrangeiro, como todos os integrantes de sua família que haviam imigrado para o Brasil, mantinha em seu lar todos os costumes e hábitos, não apenas culturais, de seu país de origem, mas também o vocabulário. Mesmo tendo contato com a língua portuguesa somente quando estava na escola ou no comércio da família, ele estava matriculado em uma rede de ensino para iniciar o processo de alfabetização. Com um currículo a ser seguido, e com algumas normas de ensino adotadas pela escola, o contexto vivenciado pela professora levou-a a refletir sobre seu papel enquanto profissional da educação e todo o caminho já percorrido, questionando situações

e sentimentos como: afeto, afetividade, respeito, valores, crenças, sistema, ensino, aprendizagem e o outro. Quem é o outro no processo de ensino – aprendizagem e quem sou eu, professora, no processo de alfabetização e na relação diária com os alunos? É a partir desse ponto de vista, que o texto em questão, apresenta a reflexão sobre a evolução constante na relação comigo, consigo, contigo e com o outro.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; currículo; educação; reflexão; sensibilidade.

ABSTRACT: The work in question brings to the discussion the experience of a literacy teacher in a second-year classroom. Comprised of 25 students, and with the expectation that all students enrolled there were in the alphabetical hypothesis of writing, there were some children who were not in this process yet, among them a child who will affectionately be identified as a Foreigner, in order to preserve the identity of those involved. Estrangeiro, like all the members of his family who had immigrated to Brazil, kept in his home all the customs and habits, not only cultural, of his country of origin, but also the vocabulary. Even though he only had contact with the Portuguese language when he was at school or in the family business, he was enrolled in a school system to start the literacy process. With a curriculum to be followed, and with some teaching standards adopted by the school, the context experienced by the teacher led her to reflect on her role as an education professional and all the way already covered, questioning situations and feelings such as: affection, affectivity, respect, values, beliefs, system, teaching, learning and the other. Who is

the other in the teaching-learning process and who am I, a teacher, in the literacy process and in the daily relationship with students? It is from this point of view that the text in question presents a reflection on the constant evolution in the relationship with me, with you, with you and with the other.

KEYWORDS: Literacy; resume; education; reflection; sensitivity.

Aquele que narra a sua história, sempre o faz para alguém, e as vezes, é preciso um tempo para compreender o quanto nossas histórias podem contribuir quando compartilhadas.

Registrar as práticas docentes e pesquisar sobre elas, nos permite deixar de ser meros executores de tarefas, nos leva a ser um profissional que reflete e atua, estando em constante desenvolvimento, como nos diz Alarcão (1977 *apud* Falcão, 2013, p.153):

“ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e conscientizar-me do lugar que ocupo na sociedade”.

Foi preciso um tempo, mesmo já tendo produzido um memorial de formação, para que a história compartilhada nesse texto, passasse a ser entendida por mim como uma possibilidade de reflexão sobre minhas práticas e experiências já vivenciadas.

Ao participar de um grupo de pesquisas em alfabetização, passei a resgatar minhas experiências profissionais na área da educação compreendendo-as então não como relatos de experiência de vida e estudos de caso, mas como fonte de reflexão sobre a prática pedagógica.

Gatti citando Schon, apresenta a proposta de formação capaz de refletir sobre experiência para compreender e melhorar o ensino, com base na epistemologia da prática, que se sustenta em três conceitos fundamentais: conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a reflexão da ação (GATTI, 2019, p.184).

Pensando que a experiência é aquilo que nos toca, nos passa e nos acontece, podemos entender que ela difere do saber e é a palavra que nos dá a possibilidade desta percepção. Somos palavra! Palavras que dão sentidos ao que fazemos, pensamos, ao que somos, ao que nos acontece.

A busca incessante pelo novo, nos impede de experienciar aquilo que realmente nos acontece. Experienciar pede parada; para pensar, olhar, escutar, calar, dar-se tempo e espaço. Experienciar não solicita opinião, valores, juízo, vontades.

Experienciar é existir, ***ex-por-se!***

E foi por compreender a experiência como existência que compartilho algumas das marcas de meu corpo. As fragilidades do corpo que tem o poder de autocura. Esse corpo que conta a história passada, presente e futura pelas sensações, imagens, sonhos.

Contar a história, possibilita ao sujeito dar forma ao que antes não tinha, refletindo sobre seu poder e do poder do outro em sua vida, construindo-se como um sujeito histórico, marcado pelas relações de cultura, poder.

Ao buscar sua história e refletir sobre ela, é possível compreender os processos de transformações pelos quais passamos, reconhecendo ser humano como alguém cheio de possibilidades a ser realizada.

Entender a experiência como formação humana permite refletir sobre si e forma-se com a história do outro, ressignificando -a.

As experiências pedagógicas, tão comuns no cotidiano docente e compartilhadas de maneira oral, são oportunidades para o manifesto de professores acerca de sua vida escolar, divulgando seus saberes e conhecimentos quando se tornam narrativas escritas, também chamadas narrativas pedagógicas.

Essas narrativas, originadas da espontaneidade de narrar as histórias do cotidiano escolar, vêm contribuir para a apresentação daquilo que os registros oficiais não dão conta.

Ao empregarmos discursos autoritários nas relações estabelecidas, escondemos as vozes e apresentamos uma única verdade. Mas a verdade de quem? Verdade para quem? Nesse contexto, o espaço para a aprendizagem e a relação entre professores e alunos ficam reduzidos a ensinar(professor) e aprender (aluno).

O começo de um ano letivo é sempre esperado com muita expectativa e ansiedade não só pelas crianças, que iniciam uma nova etapa em sua vida escolar, mas também pelo professor. O primeiro dia, será sempre o primeiro dia, com aquele misto de sensações que envolvem ansiedade, expectativa, anseios, medos. E no recomeçar de mais um ano letivo, era assim que me sentia, pois não era apenas o ano letivo que se iniciava, mas também minha vida como professora em outra unidade escolar. Após seis anos integrando a equipe gestora de diferentes escolas como coordenadora pedagógica e vice- diretora, retornava ao meu “cargo” de origem, e talvez, esse retorno era o que mais me incomodava.

Minha experiência enquanto profissional da educação sempre estava relacionada à escolas de periferias, e estava tendo a oportunidade de trabalhar em uma escola com elevados índices no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

A classe era composta por 25 alunos, um segundo ano. E lá estava ele, sentado na primeira carteira, cabisbaixo, olhos assustados.

A semana de planejamento havia sido realizada de maneira externa, e para o primeiro dia de aula, eu tinha a chave do armário, da porta da sala, a lista de chamada, a lista de materiais, a lista para a taxa de xerox e os envelopes para recolhimento da APM (associação de pais e mestres), entendida como uma maneira de participação da comunidade na administração escolar.

A falta de conhecimento ou até mesmo minha ignorância, me fez entendê-lo como uma criança surda, quando na verdade ele era um estrangeiro e não falava uma palavra em português, mas estava ali para ser alfabetizado.

De acordo com o currículo utilizado, elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), em uma das expectativas de aprendizagem contemplada na rotina, estava a produção de textos de autoria, e como situação didática para tal expectativa a realização de situações de escrita de autoria que poderia ser desenvolvida de forma coletiva, individual ou em duplas.

Confesso que essas práticas, mesmo com toda a possibilidade de agrupamentos e das atividades desenvolvidas conforme a necessidade dos alunos, me causava um estranhamento muito grande, pois a dificuldade estava na comunicação, no diálogo.

Com o tempo fui passando a observar que na sala de aula ele estava sempre sozinho, as atividades de reescrita coletiva lhe causavam sono. Certo dia, a diretora passou pela sala e ele dormia, o que lhe ocasionou “castigo” e advertência. Afinal, sala de aula não é lugar de dormir, e com essa postura, Estrangeiro não seria possível corresponder às expectativas da instituição

A partir deste episódio, passei a questionar meu papel como professora e me recordei te todo o meu percurso na educação. Ser professor está além do processo de ensino aprendizagem. Envolve afeto, relação, diálogo, respeito, escuta e tudo isso já acontecia entre os alunos no intervalo, mesmo quando ficavam de “castigo” por excesso de correria ou quando as brincadeiras extrapolavam as relações saudáveis de convivência, as crianças se ouviam, se falavam, se entendiam. Todos eles, até mesmo o estrangeiro. E foi dessas observações que busquei formas de fazer com que ele, o Estrangeiro, carinhosamente assim identificado nesse texto, passou a fazer a parte da rotina da sala de aula.

O vínculo estabelecido entre professor e aluno é a base fundamental para o processo de aprendizagem. Afeto e cognição são indissociáveis, sendo o afeto a energia necessária para operar o motor cognitivo.

Seus pais eram proprietários de uma lanchonete no centro da cidade. E assim como os adultos da casa, que mesmo estando em outro país, mantém toda a cultura do seu país de origem na sua vida diária, Estrangeiro acordava às 5h da manhã para auxiliar na produção dos salgados, ia para a lanchonete e de lá seguia para a escola.

Por estar no comércio, ele tinha muita facilidade no trabalho com números, situações problemas, contas, e assim ele passou a ser o “número1” da matemática na escola. Com o uso de desenhos e materiais concretos ele auxiliava todos os colegas na resolução das atividades e passou a ser admirado também por suas habilidades.

Finalizado o ano letivo, fui convidada a me retirar da escola pela diretora em um possível fechamento de salas que não aconteceu. Estrangeiro não se alfabetizou, mas quando me encontra na rua levanta as mãos e grita: SUELE LIDA!(Suelen, linda).

Estrangeiro me mostrou que o desafio é transformador, todos somos especiais de alguma maneira. Conforme fomos nos conhecendo, fomos também nos transformando, não apenas eu enquanto professora e nem Estrangeiro enquanto aluno, mas todos os seres humanos que compuseram aquele segundo ano em uma escola tradicional.

Essa experiência me possibilitou compreender a sala de aula como um local

produtor de muitas vozes, espaço para a interação entre os que nela se constituem e se fazem, a possibilidade de aproximar os diferentes, enriquecendo e contribuindo para o novo, possibilitando que o visto seja observado por outro ângulo.

Ao empregarmos discursos autoritários nas relações estabelecidas, escondemos as vozes e apresentamos uma única verdade. Mas a verdade de quem? Verdade para quem? Nesse contexto espaço aprendizagem, a relação entre professores e alunos ficam reduzidos a ensinar(professor) e aprender(aluno).

Ao compreendermos a narrativa docente com significância, compreendemos também como um gênero discursivo que contribui para a manifestação de saberes e conhecimentos docentes, que estão para além dos muros da escola, valorizando as produções humanas não como um objeto de pesquisa.

Esses reconhecimentos do conhecimento produzido na escola por meio das narrativas e no reforço dos conhecimentos produzidos pelos professores. Conhecimentos esses que apresentam marcas individuais que emergem das provocações externas as situações diárias, que por vezes se repetem.

Entender o professor como ser social que evolui a partir das relações que estabelece, é valorizar a sua história individual e profissional, suas crenças e entender que está em constante aprendizado. Registrar nossas práticas e pesquisar sobre elas, nos permite deixar de ser meros executores de tarefas, mas passamos a ser um profissional que reflete e atua.

Aprendemos em nossa construção histórica de ser humano, a valorizar apenas aquilo que é único, normativo, correto. Ainda não compreendemos, também enquanto profissionais da educação, que somos sujeitos inacabados.

Ao parar a minha palavra para dar espaço ao outro, entendo, que minha “trans”formação é sempre provisória e que estamos em constante movimento. Somos responsáveis pelo outro assim como ele por nós: EU-PARA-MIM, O- OUTRO- PARA- MIM e EU PARA-O-OUTRO.

REFERÊNCIAS

<https://www.educacao.sp.gov.br> acesso em 03 jun 2021 <https://www.gov.br/inep/pt-br> acesso em 03 jun 2021

ARAGÃO, A.M.F e SÁ CHAVES, I.S.C. Constituição e reflexividade docente: indícios e desenvolvimento profissional coletivo. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/319218208_Constituicao_da_reflexividade_do_cente_indicios_de_desenvolvimento_profissional_coletivo.

ARAGÃO, A.M.F.. Reflexividade e Formação Docente: considerações a partir de um projeto formativo-investigativo. In: Helenice Maia; Neiza de Lourdes F. Fumes; Wanda Maria Junqueira de Aguiar. (Org.). **Formação, Atividade e Subjetividade: aspectos indissociáveis da docência**. 1ed São Paulo: Vilani, 2013, v. 1, p. 30-54. Disponível em: <http://marsupiaeditora.com.br/download/formacaoatividadesubjetividade.pdf>

FRAUENDORF, Renata Barroso de Siqueira et. al. Mais além de uma história: a narrativa como possibilidade de autoformação. **Revista Educação PUC-Campinas**, Campinas, 21(3):351-361, set./dez., 2016.

LAURINDO, Tania Regina. A educação pelo outro: Lorelai, uma experiência de inclusão. 2003. 118p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253161>>. Acesso em 03/12/2020

LARROSA, Jorge. Notas sobre narrativa e identidade (A modo de presentación). In: ABRAHÃO, M. H.M. B. (Org.). **A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria**. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2004. p.11-22.

MOURA, Anna Regina Lanner de. Memorial: Fazendo-me professora. **Caderno CEDES**, Jul 1998, vol.19, no.45, p.24-47.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v.34, n. 2, p. 147-156, maio/ago.2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, M.C.; SILVA, V.B. (orgs.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p.103-130.

PRADO, Guilherme do Val Toledo et al. **Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana**. São Carlos, Pedro & João, 2015. (p.51-27 – 3 capítulos).

PRADO, Guilherme do Val Toledo; FERREIRA, Cláudia Roberta; FERNANDES, Carla Helena. Narrativa pedagógica e memoriais de formação: escrita dos profissionais da educação? **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 143-153, set./dez. 2011.

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ABINALIO UBIRATAN DA CRUZ SUBRINHO - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL/UNEB), Mestre em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), pós-graduado em Educação Contemporaneidade e Novas Tecnologias pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), graduado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas (UNEB) e Pedagogia (UNINTER). Desenvolve pesquisa em Práticas de Leitura e Formação de Professores, com ênfase nas seguintes temáticas: hiperleituras, comportamentos leitores em ambientes virtuais, produção e recepção literária nas redes sociais, docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Acumula experiência enquanto Professor da Escola Básica, Coordenador Pedagógico, Gestor de Unidade de Ensino de Grande Porte, membro de Comitês para formulação de Políticas Públicas para Educação Básica. Atualmente é professor substituto na (UNEB) atuando nos cursos de licenciatura (graduação e pós-graduação), e na Coordenação setorial do Programa Universidade Para Todos (UPT). Vice-líder do Grupo de Pesquisa - Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação MERCOSUL 1, 10, 11, 12
Alfabetização 51, 54, 149, 154, 160, 223, 224, 229
Angústia 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Audiência 103, 104, 105, 107, 108, 192
Aulas remotas 62, 65, 110

C

Competencias profesionales 209, 216
Comunicação 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 71, 85, 86, 87, 88, 92, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 124, 127, 175, 177, 186, 188, 193, 201, 202, 203, 226, 229
Criação 5, 6, 10, 35, 42, 46, 49, 51, 72, 80, 92, 114, 115, 125, 167, 172, 175, 176
Currículo 4, 23, 37, 58, 142, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 164, 165, 169, 179, 223, 225
Curso de pedagogia 142, 155

D

Deficiência 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 104, 105, 167, 168, 169, 170, 172, 201, 202, 203, 204, 205, 207
Design de informação 103, 108

E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 70, 84, 86, 89, 90, 91, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 119, 127, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229
Educação especial 54, 57, 60, 61, 147, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 208
Educação Física 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165
Educação profissional 158, 160, 161, 165, 171, 172, 174, 195, 196, 200, 204, 208
Educação superior 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 39, 44, 62, 64, 68, 171
Ensino-aprendizagem 39, 40, 41, 42, 45, 48, 49, 62, 105, 148
Epistemologia qualitativa 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

F

Fenomenologia 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117

Filosofia 108, 110, 113, 115, 116, 117, 157, 229

Finanças 175, 184, 186, 187

Formação continuada 34, 147, 161, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Formação de professores 31, 32, 33, 51, 82, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 153, 154, 156, 157, 170, 208, 229

Formação humana 145, 158, 159, 225

G

Gestão 62, 63, 64, 65, 68, 75, 76, 110, 120, 121, 124, 126, 133, 134, 138, 140, 142, 156, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207

I

IFSP 166, 167, 171, 172, 173, 174

Inclusão escolar 52, 60, 61, 169, 203, 206, 207, 208

Inclusão social 103, 161, 203

Informação 3, 8, 13, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 71, 82, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 108, 133, 151, 185, 187, 190, 200, 201, 202, 229

Inovação 8, 37, 147, 148, 151, 175, 184, 185, 190, 194, 204

Internacionalização 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 12, 14

M

Matemática 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 164, 226, 229

Megaciencia 15, 16, 17, 18, 20, 23

N

Normativas da educação inclusiva 166

O

Organizações 13, 31, 106, 119, 121, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 189

P

Pandemia 17, 18, 20, 21, 39, 40, 62, 64, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 116, 117

PESTEL 15, 16, 17, 25, 190

Pressupostos do NAPNE 166, 173

Processo construtivo-interpretativo 91, 93, 95, 96, 98, 99, 100

PROEJA 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Q

Qualidade de vida 26, 28, 114, 134, 140, 163, 203

Questionário 62, 68, 119, 126, 130, 131, 132, 134, 142, 152, 155, 175, 176, 177, 182, 205

R

Reflexão 30, 33, 36, 42, 52, 53, 62, 68, 81, 84, 93, 110, 145, 155, 158, 164, 166, 223, 224

Responsabilidade social 116, 117, 119, 122

Robô 70

S

Saúde do trabalhador 26, 28

Saúde mental 119, 123, 124, 130

Saúde pública 28, 103, 105, 106

Sensibilidade 142, 144, 223

Sincrotrón mexicano 15, 16, 18, 23

Sistema sociotécnico 70, 71, 72, 73, 74, 80, 81

Sistematização coletiva do conhecimento 62, 64, 65, 66, 67

Subjetividade 26, 35, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 125, 202, 227

T

Tecnologia assistiva 200, 202, 203, 205, 206, 207

Tecnologias 9, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 71, 82, 129, 133, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 229

Teorias da educação 52, 61

Trabalho docente 26, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Transformación digital 209, 210, 211, 214, 221

U

Universidades tecnológicas 15, 18

V

Valorização da vida 110, 112

W

Wikipédia 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

3



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022